



As práticas pedagógicas da Oficina de Tambor: tradição e reinvenção *The pedagogical practices of the Drum Workshop: tradition and reinvention*

CONCEIÇÃO, Deborah Terezinha¹; SILVA, Roberta Maria Lobo da²

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, deborahvinhal1@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, roberta.lobo@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O presente trabalho pretende analisar as práticas pedagógicas da “Oficina de Tambores”, tendo como referência três oficinas ministradas no primeiro semestre de 2019, no município de Seropédica - RJ. Para melhor exposição do assunto, analisaremos tais práticas a partir de três perspectivas. A primeira perspectiva envolve a importância da música no percurso formativo dos sujeitos através de práticas pedagógicas que com a música afirmam uma educação pela sensibilidade, como mudança da recepção e percepção dos sentidos além da inclusão da experiência de coletividade e a subjetividade do indivíduo em seu território; A segunda perspectiva de análise tem como base os relatos sobre a “Oficina de Tambores” nas quais participaram professores, graduandos e estudantes do colégio estadual do município; e por último, temos a perspectiva da etnomusicologia associada ao reconhecimento da ancestralidade através da herança dos sons dos negros no Brasil.

Palavras-Chave: música; educação; agroecologia; etnomusicologia.

Keywords: music; education; agroecology; ethnomusicology.

Abstract: The present work intends to analyze the pedagogical practices of the "Drum Workshop", having as reference three workshops given in the first semester of 2019, in the municipality of Seropédica - RJ. For a better discussion of the subject, we will analyze these practices from three perspectives. The first perspective involves the importance of music in the formative course of the subjects through pedagogical practices that with music affirm an education through sensitivity, as a change of reception and perception of the senses beyond the inclusion of the collective experience and subjectivity of the individual in its territory ; The second perspective of analysis is based on the reports about the "Workshop of Drums" in which teachers, students and students of the state college of the municipality participated; and finally, we have the perspective of ethnomusicology associated with the recognition of ancestry through the inheritance of black sounds in Brazil.

Contexto

Assim como os negros, que foram escravizados e trazidos para o Brasil entre os séculos XVII e XIX buscaram a resignificação de seus mais variados processos culturais e religiosos, também nós educadores/as do século XXI, nos colocamos diante desta necessidade histórica. O atual mundo capitalista expropria dos sujeitos suas realidades, buscando homogeneizá-las através de um olhar eurocêntrico e regimentar. Diante de tal realidade, nós educadores/as, precisamos estar atentos às alternativas pedagógicas que tragam novos significados para a educação, abordando a história real de cada sujeito e seu respectivo território.



Neste sentido, este trabalho apresenta a “Oficina de Tambores” como uma prática pedagógica, que visa aproximar educação, música e agroecologia. E tem como objetivo o incentivo à auto expressão dos(as) educandos(as) através da construção do instrumento percussivo com materiais recicláveis, a ampliação da percepção dos toques, a compreensão da música como fonte e valor histórico-cultural dos(as) educandos(as) e a valorização da cultura negra no Brasil.

Ressaltamos ainda, a importância da Oficina no que diz respeito à prática da reciclagem que diante da crise social e ambiental em que nos deparamos atualmente torna-se um elo que une questões de sobrevivência humana e ambiental presente tanto no contexto urbano quanto no meio rural. A agroecologia aqui se insere então como uma prática de reciclagem que visa orientar sobre as vantagens de conservação e preservação do meio ambiente, ressignificando o lixo produzido pelo consumo exacerbado de produtos e embalagens industrializadas.

Portanto, podemos afirmar que a “Oficina de Tambores” enquanto experiência pedagógica demonstra a potência de uma formação humana no âmbito histórico, cultural e ambiental, visto que integra três momentos de forma ativa e consciente: 1) A construção do instrumento percussivo como ato socioambiental e agroecológico; 2) Os toques no instrumento como prática libertadora, sensível e criativa dos(as) educandos(as); 3) A importância da memória ancestral nos processos formativos, através de um diálogo horizontal e participativo dos(as) educandos(as).

Descrição da Experiência

A primeira oficina ministrada no ano de 2109, aconteceu na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no XIX SudestePET e contou com a participação de seiscentos e cinquenta congressistas. O evento que aconteceu entre os dias vinte e nove de março a um de abril teve como tema estabelecido “Tecendo conexões para representatividade, inovação e integração entre os Grupos PET da região Sudeste”. Neste contexto a “Oficina de Tambores” esteve relacionada ao Eixo “Representatividade” e apresentou o tambor como prática pedagógica multidisciplinar.

A oficina realizada mais especificamente no dia trinta de março, contou com a participação de vinte integrantes. Os petianos advindos das mais variadas cidades do sudeste representaram diferentes cursos como farmácia, química, engenharia de alimentos, pedagogia, zootecnia, entre outros. Tal fato contribuiu para que pudéssemos pensar a música como fator atuante nestas diversas áreas do conhecimento colocando em prática as possibilidades pedagógicas do tambor, contemplando assim o conteúdo programático previsto.



Figura 1. Oficina de Tambores – SudestePET. Foto: Deborah Conceição, 2019.

No dia seis de maio de 2019, foi ministrada então a segunda oficina de Tambores com materiais recicláveis, no Colégio Estadual Presidente Dutra, situado no município de Seropédica.

Participaram desta oficina cerca de vinte estudantes que se dedicaram do início ao fim, demonstrando bastante interesse principalmente na construção dos tambores.

A oficina que teve como tema gerador a “Agroecologia e a Cultura Popular como Prática de Ensino”, contou com três momentos: 1) introdução da temática (agroecologia, cultura negra brasileira e educação popular); 2) construção dos tambores; 3) roda de conversa sobre o processo da construção dos tambores e sobre como os tambores estavam presentes na realidade de cada um.



Figura 2. Oficina de Tambores – Presidente Dutra. Foto: Deborah Conceição, 2019.

A oficina para professores da Escola da Terra, terceira oficina ministrada, aconteceu no dia quatorze de maio de 2019 envolvendo cerca de cem professores do estado do Rio de Janeiro, no auditório Hilton Sales da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica.

O objetivo da oficina, que desta vez, foi articulada juntamente com as professoras Fabiana Araújo e Roberta Lobo foi possibilitar aos professores da Escola da Terra a construção de tambores percussivos e narrativos. A “Oficina de Terra, Tambores e Tintas” aliada à arte das tintas de solo e à construção de tambores com materiais recicláveis potencializou o debate a cerca da necessidade da prática da reciclagem, fortaleceu vínculos comunitários no fazer coletivo dos tambores e tintas e estimulou a auto expressão no ato da pintura do tambor narrativo bem como nos toques percussivos do tambor.



Figura 3. Oficina de Tambores – Escola da Terra. Foto: Deborah Conceição, 2019.

Resultados

Exposto o contexto histórico, os três exemplos de oficinas ministradas e as referências dadas através da educação musical, pode-se afirmar como resultado o potencial da música em sala de aula não somente como formadora de músicos, mas também como elemento sensível da prática pedagógica.

Neste sentido, a etnomusicologia vinculada aos espaços de aprendizado musical, apresenta as heranças das culturas musicais brasileiras de forma a proporcionar ao educando(a) a valorização do sujeito, do território, da cultura e do ser ancestral.

Ou seja, através das práticas pedagógicas utilizadas pelo tambor podemos enxergar uma educação pelo viés da sensibilidade que contribui na motivação de habilidades sociais e cognitivas além de reforçar a experiência da coletividade e da valorização da subjetividade do indivíduo em seu território.

Além de proporcionar todos os aspectos já mencionados, a música ainda pode contribuir com outras potencialidades ao longo da vida do educando(a), como nos indica a autora:

Segundo Moraes (2009) a música e as atividades propostas no ambiente escolar, mesmo que em ambientes extraclasse, desenvolvem a aprendizagem, concentração, escuta e a coordenação, complementando a formação dos alunos proporcionando socialização, prazer e satisfação em frequentar a escola.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Alimentares



Com isso, apontamos pequenos passos para o trabalho possível e articulado de uma educação brasileira multicultural possibilitada por conteúdos e práticas da agroecologia e da etnomusicologia nas escolas.

Referências bibliográficas

MORAIS, Ana Claudia Silva. **O ensino de percussão e práticas pedagógicas não formais**: uma investigação nas escolas municipais de Natal/RN. 2009. 74 f. Monografia (Graduação) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.